

DOMINGO XIX DO TEMPO COMUM – ano A

– 13 de agosto de 2023 –

1 – Diante de tantos problemas, dificuldades e contratempos, poderá advir o desânimo, a desistência, o cruzar de braços. Vemos, no Evangelho, em situações diversas, como os discípulos se focam nas insuficiências e défices, nos obstáculos, na adversidade, prontos para passar ao lado ou responsabilizar outros ou as circunstâncias pelo que sucederá.

Por sua vez, Jesus centra-se nas respostas, nas soluções, na procura por minorar ou sanar os medos, as doenças, o sofrimento.

O Evangelho, neste XIX Domingo do Tempo Comum, abre situando-nos no instante posterior à multiplicação dos pães, episódio no qual Jesus compromete os discípulos: «*Não têm necessidade de se ir embora. Dai-lhes vós de comer*» (Mt 14, 13-21). Eles levaram a Jesus um problema com a solução mais fácil, mandar a multidão embora, para que se amanhasssem; Jesus encaminha-os para a solução mais justa, não se fixando nas dificuldades, mas no que podem e devem fazer.

No seguimento, Jesus envia os discípulos de barco para a outra margem e despede-se da multidão. Um gesto dócil, empático. Não apenas sacia a sua fome, comunica-lhes vida, esperança, envolve-os no seu abraço caloroso. Não lhes deu de comer para os despachar, não, não, dá-lhes de comer e mostra-lhes, à multidão e aos discípulos, que somos responsáveis uns pelos outros, na fragilidade como na bonança.

2 – A vida pode bem ser comparável à ondulação do mar, umas vezes serena e silenciosa, outras, agitada, violenta, revoltosa. Os discípulos, cumprindo a ordem de Jesus, fizeram-se ao mar. Para trás deixaram o Mestre da Vida, que despede a multidão e se recolhe em oração, o alimento que O sustenta em todos os momentos, especialmente quando o sofrimento e o sacrifício advêm.

O barco é açoitado pelas ondas do mar, fazendo perigar a vida dos discípulos. Noite dentro, Jesus vai ter com eles, caminhando sobre o mar, fazendo-nos ver que nada O impede de vir ao nosso encontro, apenas a nossa vontade O pode afastar ou excluir, pois Ele vem. A primeira reação dos discípulos, ao vê-lo, é de medo, pois julgam estar perante um fantasma. Jesus acalma o nosso medo: «*Tende confiança. Sou Eu. Não temais*». Tantas vezes que não precisamos que resolvam os nossos problemas, mas tão somente que estejam connosco e nos deem alento para prosseguirmos.

Nesta como em outras situações, Pedro aventura-se: «*Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas*». É simultaneamente um desafio e uma provação. Às palavras de Jesus – «*Vem!*» – Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas. Apoiado na confiança em Jesus, Pedro prossegue seguro, mas logo que sente a violência do vento começa a afundar-se. Olhando para Jesus e confiando n'Ele, avança, quando se fixa nas suas fragilidades, deixa-se dominar pelo medo e paralisa. Assim nos pode suceder quando nos fixamos (apenas) em nós e não no amor de Deus e na Sua presença. Também como Pedro, precisamos da humildade para saber que não nos salvamos apenas com as nossas forças, mas precisamos de ser salvos. «*Salva-me, Senhor!*». Para sermos salvos, precisamos de tomar consciência de que estamos a afundar-nos e de abrirmos o nosso coração e a nossa vida ao Senhor da vida e do tempo. Jesus estende-nos a mão e segura-nos, por maior que seja a tempestade.

Com Jesus o vento acalma e o mar deixa de ser um monstro.

Jesus desafia a nossa fé: «*Homem de pouca fé, porque duvidaste?*».

Se Ele está connosco, como enfrentar as tempestades da vida?

3 – A oração é uma constante na vida de Jesus. Os evangelhos, como é expectável, fixam-nos nas palavras, nos gestos, nos milagres de Jesus, no mistério da Sua morte e ressurreição, e que celebramos e tornamos presente, especialmente no sacramento da Eucaristia. Porém, quase como a espreitar por detrás da cortina, podemos ver Jesus em oração, sobretudo nos momentos mais "áridos" e decisivos da Sua vida. Depois da multiplicação dos pães, enviados os discípulos para a outra margem e despedida a multidão, Jesus retira-se para o monte em oração.

Na verdade, a oração silencia a nossa ansiedade, a nossa pressa, coloca-nos à escuta, dilata o nosso coração, predispõe-nos para escutar a voz de Deus e nos sintonizarmos com a Sua vontade. Quanto mais próximos e sintonizados com a vontade de Deus, querendo o que Ele quer, mais disponíveis estaremos para respondermos, com amor e em atitude de serviço, aos irmãos, sobretudo, aos irmãos que sofrem.

O salmista, na resposta à Palavra de Deus, proclamada na Eucaristia, faz ressoar em nós a certeza de que Deus Se encontra e Se deixa ver e escutar na nossa súplica, no silêncio e nas palavras. «*Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis e a quantos de coração a Ele se convertem*».

Através da oração percebemos a proximidade de Deus e a paz que Ele nos traz. «*A sua salvação está perto dos que O temem e a sua glória habitará na nossa terra / Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade, abraçaram-se a paz e a justiça. A fidelidade vai germinar da terra e a justiça descerá do Céu. / O Senhor dará ainda o que é bom e a nossa terra produzirá os seus frutos. A justiça caminhará à sua frente e a paz seguirá os seus passos*».

Fechados em nós, envolvidos pelas tempestades da vida, por certo será difícil vislumbrar um futuro sorridente e viver um presente sem temor.

4 - No monte Horeb, o monte de Deus, Elias é desafiado a sair da gruta, onde pernoitou, pois o Senhor vai passar. Sair é um ato de coragem, sair da sua zona de conforto, do seu abrigo, de onde se sabe seguro, mas Deus chama-nos, a Elias como a Abraão ou a Moisés, a sair para a claridade do dia, prontos para percorrer os caminhos que nos humanizam.

Percorramos a narrativa do autor sagrado: «*Diante d'Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta*».

No mar revoltoso, Jesus faz serenar os discípulos; no monte santo, Deus revela-Se, não na agitação, na confusão ou no ruído, mas na calma do coração. Quando Pedro escuta a tempestade e o vendaval, deixa-se abater e vai ao fundo, quando escuta a voz de Jesus, para lá da ventania, pode caminhar sobre as águas, está em condições de enfrentar as adversidades.

Isto é a oração! Só conseguiremos escutar o Senhor quando calarmos todas as vozes que nos distraem e confundem. A própria oração é um pedido para que Deus acalme a nossa inquietude e nos faça ver a paz, a esperança, a justiça e a verdade. «*Deus todo-poderoso e eterno, a quem o Espírito Santo nos ensina a chamar confiadamente nosso Pai, fazei crescer o espírito filial em nossos corações para merecermos entrar um dia na posse da herança prometida*».

5 – Com Jesus Cristo, Deus torna-Se um de nós, vem caminhar connosco, estende-nos a mão, mostra-nos o caminho, faz-nos sentir seguros e na direção que nos conduz à vida, à eternidade, a certeza de que não nos tornaremos náufragos, nem seremos engolidos pelas trevas.

A missão do apóstolo, e de cada um de nós, é testemunhar esta esperança e transparecer o amor de Deus por todos. Todos, todos, todos, como sublinhou o santo Padre em Lisboa, na JMJ 2023. Na vida, dizia o Papa Francisco, tudo, tudo se paga, apenas o amor de Jesus é gratuito. São Paulo faz-se tudo para que ninguém fique de fora, ninguém desconheça o mistério de amor com que Jesus nos salva. «*Quisera eu próprio ser anátema, separado de Cristo para bem dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos*».

O Apóstolo faz-se tudo para todos, para ganhar, a todo o custo, alguns para Jesus Cristo. “Ai de mim se não evangelizar!”. Levar a Boa Notícia a todas as pessoas, em toda a parte, para que todos sejam resgatados pela luz, pela verdade e pelo amor. É o mistério da Encarnação, o mistério pascal, é a missão apóstolo, é a nossa missão, acolher o amor de Deus e deixar que este amor transpareça para todas as pessoas que encontramos, a fim de também elas encontrarem sentido e salvação para as suas vidas.

Pe. Manuel Gonçalves